

**Mater**

**Augusto dos Anjos**

Enviado por:

Publicado em : 12/05/2012 00:37:37

Como a crisálida emergindo do ovo  
Para que o campo flórido a concentre,  
Assim, oh! Mãe, sujo de sangue, um novo  
Ser, entre dores, te emergiu do ventre!

E puseste-lhe, haurindo amplo deleite,  
No lábio róseo a grande teta farta  
— Fecunda fonte desse mesmo leite —  
Que amamentou os éfebos de Sparta. —

Com que avidez ele essa fonte suga!  
Ninguém mais com a Beleza está de acordo,  
Do que essa pequenina sanguessuga,  
Bebendo a vida no teu seio gordo!

Pois, quanto a mim, sem pretensões, comparo,  
Essas humanas cousas pequeninas  
A um biscoit de quilate muito raro  
Exposto aí, à amostra, nas vitrinas.

Mas o ramo fragílimo e venusto  
Que hoje nas débeis gêmulas se esboça,  
Há de crescer há de tornar-se arbusto  
E álamo altivo de ramagem grossa.

Clara, a atmosfera se encherá de aromas,  
O Sol virá das épocas sadias...  
E o antigo leão, que te esgotou as pomas,  
Há de beijar-te as mãos todos os dias!

Quando chegar depois tua velhice  
Batida pelos bárbaros invernos!  
Relembrarás chorando o que eu te disse,  
A sombra dos sicômoros eternos!